



CATÁLOGO

PIC

Projeto de Iniciação Científica

2018

A PESQUISA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL



10.33872/catalogopic2018.fatecie



**CATÁLOGO PIC
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
2018**

A pesquisa de iniciação científica e o desenvolvimento regional



PARANAÍ - PR

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

F143 Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – UniFatecie.
Catálogo PIC 2018: a pesquisa de iniciação científica e o desenvolvimento regional / Organização de Vanderlei Ferreira Vassi. Paranavá: EduFatecie, 2019.

31 p.

ISBN: 978-65-80055-28-9 (E-book)

1. Iniciação científica – Catálogo. 2. Ensino superior - Brasil. 3. Projeto de iniciação científica – Brasil. Vassi, Vanderlei Ferreira . II. Título.

CDD : 23 ed. 001.42

Catalogação na publicação: Zineide Pereira dos Santos – CRB 9/1577

10.33872/catalogopic2018.fatecie



Unidade I: Rua Getúlio Vargas, 333
Centro, CEP: 87.702-000, Paranavá-PR
(55) (44) 3045 9898 / (55) (44) 99976-2105
www.fatecie.edu.br

EXPEDIENTE:

Diretor Geral: Prof. Ms. Gilmar de Oliveira
Diretor de Ensino: Prof. Ms. Daniel de Lima
Diretor Financeiro: Prof. Eduardo Luiz Campano Santini
Diretor Administrativo: Prof. Ms. Renato Valença Correia
Presidente do Conselho de Pesquisa e Extensão: Profa. Dra. Nelma Sgarbosa R. de Araújo
Coordenador de Extensão: Prof. Esp. Heider Jefferson Gonçalves
Coordenador de Projetos de Iniciação Científica: Prof. Dr. Victor Vinicius Biazon (2014-2017)
Prof. Ms. Vanderlei Ferreira Vassi (2018-2019)

EQUIPE EXECUTIVA:

Editora-chefe:
Prof. Dra. Denise Kloeckner Sbardelotto
Editor-adjunto:
Prof. Dr. Carlos Alexandre Moraes
Revisão ortográfica e gramatical:
Prof. Esp. Bruna Tavares Fernandes
Projeto Gráfico e Design:
Prof. Ms. Fábio Oliveira Vaz
Diagramação:
André Oliveira Vaz

Setor Técnico:

Douglas Crivelli Rodrigues
Controle Financeiro:
Prof. Eduardo Luiz Campano Santini
Ficha catalográfica:
Tatiane Vitorino de Oliveira e
Zineide Pereira dos Santos
Secretária:
Mariana Daniela Macedo Napoli

www.fatecie.edu.br/edufatecie
edufatecie@fatecie.edu.br

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alexander Rodrigues de Castro
Prof. Ms. Arthur Rosinski do Nascimento
Prof. Esp. Bruna Tavares Fernandes
Prof. Dr. Carlos Alexandre Moraes
Prof. Dra. Cassia Regina Dias Pereira
Prof. Dra. Claudinéia Conatoni da Silva Franco
Prof. Ms. Daniel de Lima
Prof. Dra. Denise Kloeckner Sbardelotto

Prof. Dr. Fábio José Bianchi
Prof. Dr. Fábio Ricardo Rodrigues Brasilino
Prof. Dr. Flávio Ricardo Guilherme
Prof. Dra. Gléia Cristina Laverde Ricci Cândido
Prof. Dr. Heraldo Takao Hashiguti
Prof. Dr. Hudson Sérgio de Souza
Prof. Dra. Jaqueline de Carvalho Rinaldi
Prof. Dr. Julio Cesar Tocacelli Colella
Prof. Ms. Manfredo Zamponi

Prof. Dr. Marcelo Henrique Savoldi Picoli
Prof. Dr. Marcos Paulo Shiozaki
Prof. Dra. Nelma Sgarbosa Roman de Araújo
Prof. Dr. Paulo Francisco Maraus
Prof. Dr. Renã Moreira Araújo
Prof. Dr. Ronan Yuzo Takeda Violin
Prof. Dra. Sonia Tomie Tanimoto
Prof. Dr. William Artur Pussi

Nota: edição publicada em junho de 2019.

Versão E-book

Paranavá – Paraná – Brasil

PIC 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
EDITORIAL.....	4
CATÁLOGO PIC 2018: A PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL	5
01. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE: ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓTICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	6
02. A LIBERDADE COMO FATOR DE ANGÚSTIA NO INDIVÍDUO	8
03. AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS	10
04. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO CONTRA INCÊNDIO EM RESIDÊNCIAS GEMINADAS SOBRE A ÓTICA DA NBR 15575/2013	12
05. BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DESTE AMBIENTE À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
06. ENGENHARIA CIVIL, CONCEITOS DE FORMAÇÃO E O PANORAMA PROFISSIONAL NOS TEMPOS ATUAIS.....	16
07. O APORTE EXISTENCIALISTA DE VIKTOR FRANKL PARA A EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO DE VIDA NO EDUCANDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
08. PEGADA DE CARBONO & PEGADA HÍDRICA. DIMENSIONAMENTO DA ÁGUA VIRTUAL E EMISSÕES DE GÁS CARBÔNICO PARA PRODUÇÃO DE SUCO DE LARANJA CONCENTRADO.....	21
09. PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ATLETAS	23
10. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: COMPONENTES GENÉTICOS E COMPORTAMENTOS SUICIDAS	26
11. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: DEBATES E REFLEXÕES	28
12. UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA FABRICAÇÃO DE CONCRETO NÃO ESTRUTURAL.....	30

APRESENTAÇÃO



“Em nossa instituição, sempre buscamos desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão com igual importância. Penso que a extensão nos possibilita transformar nossas pesquisas e o ensino em algo mais concreto, oferecendo a sociedade e a nossos acadêmicos, oportunidades de desenvolvimento profissional e transformação social. Nossos acadêmicos desde o início de seus estudos, já entendem o valor de contribuir com a sociedade onde estão inseridos através dos projetos de extensão. É assim que formamos não só excelentes profissionais para o mercado, mas também cidadãos conscientes de seu papel para com o desenvolvimento e bem estar de todos”.

Gilmar de Oliveira

Diretor Geral

EDITORIAL



“Como diretor de ensino, pesquisa e extensão, vejo a importância da conectividade entre esses três pilares. Um não deve se isolar do outro, devemos sempre nos preocupar em desenvolver ações que levem nossos acadêmicos a aplicação prática do que é ensinado em sala de aula e das pesquisas desenvolvidas por eles junto aos professores. A extensão é a melhor forma de darmos uma resposta efetiva à sociedade do que nossos acadêmicos estão fazendo em sala de aula, do que estão aprendendo e de como podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade onde vivem. Aqui na Fatecie, nossos acadêmicos desenvolvem suas competências, habilidades e a cidadania, através do ensino, das pesquisas e da extensão”.

Daniel de Lima

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

CATÁLOGO PIC 2018: A PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O PIC (Projeto de Iniciação Científica) tem como objetivo aproximar o acadêmico da pesquisa acadêmica pois este é um dos pilares para a construção do ensino superior de qualidade. A ideia é que o acadêmico tenha contato com os as técnicas e métodos de pesquisa o que contribuirá para sua formação independente do curso que estiver cursando. Fazer parte de um projeto de pesquisa contribui também para que o acadêmico comece a organizar seus conhecimentos de forma estruturada e leva a ter contato com termos técnicos que são comuns na profissão que o mesmo escolheu.

Nossos alunos são incentivados a participarem dos nossos PIC- Projeto de Iniciação Científica desde o primeiro ano do curso e caso aceitem o desafio podem desde cedo abrir a porta desse mundo novo, o mundo da pesquisa científica.

Prof. Me. Vanderlei Ferreira Vassi

01. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE: ANÁLISES E CONTRIBUIÇÕES SOB A ÓTICA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Autoras: Débora Fernandes De Paiva
Claudineia Conationi Da Silva Franco

RESUMO: Tema candente a “crise ecológica” faz com que a Educação Ambiental esteja presente nas salas de aula e nos programas de formação docente. Desse modo, este trabalho apresenta uma análise referente aos artigos elaborados pelos professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da disciplina de Biologia, disciplina entendida como prioritariamente relacionada a Educação Ambiental. A partir deste material, realizou-se a discussão das metodologias e conceito utilizados. Após, buscamos nas Ciências Humanas, autores que possibilitaram contribuições de aspectos sociais, econômicos e políticos, dentro outros, para os debates ambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental; Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE; Meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. István Mészáros: **Um breve comentário de “O desafio e o fardo do tempo histórico”**. *Política e Sociedade*, Florianópolis, v. 7, n.13, p. 13 -16, out. 2008.
- BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: Carla Bassanezi Pinsky. *Fontes históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/9795.htm. Acesso em: 05 set. 2018.
- CAMPOS, Glória Goulart da Silva. **O meio ambiente e a reprodução sócio metabólica do capital: sustentabilidade insustentável**. Niterói: IACR, 2009. Disponível em <http://www.uff.br/iacr/ArtigosPDF/80T.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016.
- DIAS, Guilherme Vieira; TOSTES, José Glauco Ribeiro. **O sistema do capital e o ambiente: sociedade e natureza a partir da obra de István Mészáros**. Colóquio Internacional Marx e Engels. Campinas, UNICAMP, 2007. (Comunicação oral).
- LAGO, Cláudia. **Pedagogia sócio-ambiental: a aprendizagem significativa no exercício do protagonismo juvenil no Ensino médio**. Paraná: SEED/PR, 2007. Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2018.
- LIMA, Gustavo da Costa. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate**. *Ambiente& Sociedade*, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº5, 135- 153.
- MÉSZÁROS, István. **Produção destrutiva e estado capitalista**. São Paulo: Ensaio, 1989.
- MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Biologia**. Curitiba: SEED, 2006.
QUINTANA, Ana Carolina; HACON, Vanessa. O desenvolvimento do capitalismo e a crise ambiental. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, n. 25/26, p. 427 - 444, 2011.

02. A LIBERDADE COMO FATOR DE ANGÚSTIA NO INDIVÍDUO

Orientadores: Leôncio Lopes Dos Santos
Victor Vinicius Biazon

Orientandos: Victor Hugo De Matos Chab

RESUMO: A liberdade constitui como uma problemática e um signo de discussão por toda a modernidade e contemporaneidade. Sendo assim, o presente artigo discute o signo da liberdade sobre a égide do autor francês, Jean-Paul Sartre (1905 – 1980), principalmente, no aspecto que tange a liberdade como atenuante de angústia no indivíduo contemporâneo. Segundo, o filósofo e sua teoria existencial, fruto do período histórico, o homem é livre de maneira inexorável, sendo assim, tange o impossível fugir dessa liberdade o fazendo ser o ator legítimo de sua existência; todavia a liberdade paradoxalmente transmuta-se como sofrimento irrestrito ao homem, logo consiste em o objeto de destaque. Diante disso, discutiremos o que é a existência humana para o autor, assim como o homem deve relacionar-se com a sua própria liberdade, e como compreender a angústia, sobretudo utilizando a obra *O existencialismo é um humanismo* (1946), de Jean-Paul Satre, como também o levante bibliográfico contemporâneo sobre o tema. Conclui-se que segundo o existencialismo sartreano a liberdade advém simbiótica a responsabilidades consigo e com o outro, não somente, paradoxalmente ser livre ao passo que é uma dádiva torna-se angustiante em detrimento das responsabilidades advindas.

Palavras-chave: existencialismo, liberdade, angústia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. **A questão da Liberdade na obra: Existencialismo é um Humanismo de Jean-Paul Sartre.** São Paulo, 1998.
- CONGER, Jay. **Que é a geração X?** HSM Management, n.11, p. 128 a 138, nov. /dez. 1998. Disponível em < <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/25/Texto%202%20-%20Gera%C3%A7%C3%A3o%20X.pdf>>. **Acessado** em 23/06/2018 às 17h00.
- HOBSBAWM, Eric J. **A Era do Capital.** 15 ed. São Paulo – SP: Paz e Terra, 1975.
- MARTINS, H. T. **Competências para Gerenciar Diferentes Gerações.** Convibra, São Paulo, UNIP, 2010.

PEREIRA, F. E. O Homem e a Angústia Existencial em Jean-Paul Satre. **Psicologia – Revista Eletrônica FAEF**, Garça, FAEF, ano 9, ed. 19, 2012.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução: Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril S.A., 1973.

SILVA, B. V. M. A. **A Concepção de Liberdade em Sartre**. **Filogenese**, Marília, UNESP, ano 1, n.6, 2013.

03. AUDITORIA INTERNA DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS

Orientador: Vanderlei Ferreira Vassi

Discente: Querolli Stanislau Santiago

RESUMO: Atualmente, a necessidade de informações contábeis faz parte do processo decisório de todas as empresas. O estudo presente demonstra a importância do desenvolvimento dos controles internos dentro das empresas, os quais, se adotados podem contribuir com as atividades de gestão dos estoques da empresa em tese, o que faz com que exista uma lucratividade, bem como a continuidade dos negócios. Desta forma, com o estudo apresentado, foi possível verificar que o controle interno da organização estudada não é suficientemente adequado, eis que existem várias irregularidades, conforme constatado através da análise dos dados apresentados. . Portanto, com este estudo, conclui-se acerca da importância e valorização da existência de um controle interno, pois assim, o administrador terá má confiabilidade nas informações, podendo, assim, tomar decisões corretas e garantir crescimento e a continuidade de seus negócios.

Palavras-chave: auditoria; controle interno; estoques.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 8º ed. – São Paulo; Atlas, 2012.
- ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6º ed. – São Paulo; Atlas, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: **Resoluções e ementas. NBC TA 200 (R1)** Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA200(R1).pdf), Acessado em 14 de junho de 2018.
- CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CREPALDI, Silvio Aparecido.; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil: Teoria e prática**. 10º ed. São Paulo – Editora Atlas, 2016.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6º edição, São Paulo. Editora Atlas S.A. – 2008.

NASCIMENTO, Auster Moreira.; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional**. 3º ed. São Paulo. Editora Atlas – 2013.
RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3º edição, São Paulo. Editora Atlas – 2015.
SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo.; PINHEIRO, Paulo Roberto.; NUNES, Marcelo Santos. **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. Vol. 22, São Paulo. Editora Atlas s.a – 2006.

04. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO CONTRA INCÊNDIO EM RESIDÊNCIAS GEMINADAS SOBRE A ÓTICA DA NBR 15575/2013

Orientador: Júlio Ricardo De Faria Fiess

Orientando: Jeferson Melo Campos

RESUMO: A presente pesquisa trata sobre a prevenção e combate a incêndios em edificações residenciais geminadas. Destaca as características do fogo e descreve como se dá o desenvolvimento do incêndio. Lista as principais técnicas de prevenção a incêndios e detecta os possíveis problemas nos quais poderiam ocorrer um risco de incêndio de uma edificação para a outra. Tem como objetivo analisar as práticas da NBR 15575/2013 no município de Paranavaí. Foram realizadas visitas *in loco* em edificações residenciais geminadas com a aplicação de uma lista de verificação em 22 residências localizadas em dois bairros residências do município de Paranavaí - PR. Das 22 residências pesquisadas 73% apresentaram inconformidades, oferecendo risco de passagem do fogo de uma edificação para outra. Foi constatado que a prevenção e combate a incêndio nas edificações abrange desde a atuação dos profissionais na fase de projeto passando pela normatização e fiscalização dos órgãos públicos até o interesse e participação da sociedade em geral, com a finalidade de garantir a preservação de vidas.

Palavras-chave: risco de incêndio; segurança; residências geminadas.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 14432. Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações – Procedimento.** RIO DE JANEIRO – 2001.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15575-1, Edificações Habitacionais - Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais.** SÃO PAULO – 2013.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15575-2, Edificações Habitacionais - Desempenho – Parte 2: Requisitos para os sistemas estruturais.** SÃO PAULO – 2013.
ALTIVO, MANOEL DA LUZ NETO – **Condições de segurança contra incêndio.** BRASÍLIA – 1995.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5.878 de 11 de maio de 1978. Decreto Federal nº 73.177.** RIO DE JANEIRO – RJ, 1936.
Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 07/06/2018.

Paraná (Estado). Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária. **Corpo de Bombeiros do Paraná. Norma de Procedimento Técnico - NPT 009/2014, Comportamento horizontal e compartimentação vertical.** CURITIBA – PR, 2014. 21p.

Paraná (Estado). Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária. **Corpo de Bombeiros do Paraná. Norma de Procedimento Técnico - NPT 008/2012, Resistência ao fogo dos elementos de construção.** CURITIBA – PR, 2012. 14p.

PARANAÍ (Município). 5º GB do Corpo de Bombeiros, 2018.

PEREIRA, ANDERSON GUIMARÃES. **Segurança contra incêndios.** *Revista Engenharia.* Edição 596, p.108, 2009. Disponível em: <www.brasilengenharia.com> Acesso em 09/05/2018.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ – Comando do Corpo De Bombeiros. **Código de Segurança contra Incêndio e Pânico – CSCIP.** Lei Estadual nº 16.575. CURITIBA – PR, 2010. Disponível em: <www.bombeiros.pr.gov.br> Acesso em 17/05/2018.

05. BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DESTE AMBIENTE À FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Orientadora: Luciana Moraes Silva

Orientanda: Monique Moura da Silva Marçal

RESUMO: A brinquedoteca é um espaço de extrema importância para o processo de ensino e aprendizagem no cotidiano infantil, pois oportuniza o contato com o lúdico e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa, auxiliando no desenvolvimento da criança onde, por meio de jogos e brincadeiras, o aprendizado passa a ser obtido de forma prazerosa. Apresentamos aqui uma breve discussão teórica sobre a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a otimização da brinquedoteca universitária da FATECIE, auxiliando os acadêmicos do curso de Pedagogia em sua formação profissional. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo. A brinquedoteca universitária por meio das atividades lúdicas contribui para o aprendizado significativo da criança, para a formação competente do discente de Pedagogia da Instituição de Ensino Superior (IES) e, para o enriquecimento da mediação do conhecimento. Pode-se afirmar que as interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade. O lúdico, portanto, é o cerne das atividades intelectuais da criança sendo por isso, fundamental à prática educativa. A brinquedoteca é um espaço propício para o desenvolvimento dessas atividades, as quais contribuem poderosamente no desenvolvimento da inteligência, da afetividade, da motricidade, da sociabilidade e da afetividade, contribuindo para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança, isto é, a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento integral da criança e ter esse espaço na IES como um ambiente investigativo das ações implícitas no lúdico é de extrema importância para qualificar os futuros profissionais da Educação Infantil.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Formação Docente; Ludicidade.

REFERÊNCIAS

- AROEIRA, M. L. **A didática da pré-escola**. São Paulo: FTD, 1996.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1.
- DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- FUCHS, Renate. **A experiência europeia das brinquedotecas**. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011. P. 43-51.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORENO, G. L.; PASCHOAL, J. D. **Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar**. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). **A Ludicidade como Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORENO, Gilmara Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **Jogos tradicionais infantis: aprendizado, memória e presença no contexto escolar**. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Coord.) **A ludicidade como ciência**. RJ: Vozes, 2001. p. 100 - 112.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel de brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto alegre: Propil, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.
- SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **Brinquedoteca: O Lúdico em diferentes contextos**. 1 1 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007 .
- _____, Marli Pires dos (org.). **O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis. Vozes, 1997.
- SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Infância e Educação Infantil: aspectos inconscientes das relações educativas**. Paidéia, Ribeirão Preto, 2012.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

06. ENGENHARIA CIVIL, CONCEITOS DE FORMAÇÃO E O PANORAMA PROFISSIONAL NOS TEMPOS ATUAIS.

Orientadores: Sueli Mieko Miamoto
João Artur Casado

Orientadora: Iram Fonseca Dos Santos

RESUMO: Perante as demandas do mercado de trabalho em áreas distintas como as técnicas científicas, sobretudo engenheiros civis, evidencia-se a necessidade de adequação à aprendizagem de novos conceitos ao longo da carreira, à medida que ocorra evolução, do mesmo modo nos conceitos de formação superior a fim de permitir aproximação de teoria e prática. Esse tema de estudo propõe uma reflexão sobre os modelos de aprendizado utilizados atualmente na formação do engenheiro civil, e o panorama profissional atual e conduta ética. Como metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica integrada por questionário, aplicado aos alunos do curso de engenharia civil do 8º período da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Paraná. A pesquisa bibliográfica constatou poucas mudanças nos modelos de ensino desde os primórdios das engenharias, no entanto, o desenvolvimento pleno das aptidões profissionais quando no desempenho real das situações que envolvem sua área de atuação, salienta-se a importância do uso de tecnologia como os softwares, utilizados em larga escala atualmente. O questionário destacou a importância do estágio na aquisição de experiência em 93% das respostas. Em termos de aprendizado o melhor direcionamento da aplicação prática resultou no aumento da proporção de aulas laboratoriais e visitas técnicas com 43%, o que reforçou a escolha da maioria dos alunos, 70%, como insuficiente os modelos de ensino atuais. 98% não participam das questões que envolvem os Conselhos Regionais, embora 66% concordem com a eficácia da fiscalização. Constatou-se que 86% dos alunos são conhecedores das responsabilidades e possíveis penalidades perante a venda de assinaturas técnicas.

Palavras-chave: Formação acadêmica; engenheiro civil; trabalho; desempenho profissional

REFERÊNCIAS

- BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. **Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. P.70: il. Disponível em: < **Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos**. Florianópolis: Ed. d >
- BUENO, Marciene R. P.; KOEHLER, Sonia M. F.; SILVA PINTO, Antonio Sávio. **Participação ativa e integração entre pares: resultados de uma experiência de sucesso para a aprendizagem de gramática no curso de direito**. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, Curitiba, 23 a 26 setembro de 2013. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9855_6533.pdf >
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA. **RESOLUÇÃO CONFEA Nº 1.002, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2002**. Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia. Diário Oficial da União, DF, 12 dez. 2002, seção 1, p. 359-360. Disponível em: <<http://normativos.confrea.org.br/downloads/1002-02.pdf>>
- COHEN, M. Alunos no centro do conhecimento. **Revista educação**. 18 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/foco-no-aluno/>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- CREA – PR. **Até onde vai a responsabilidade do engenheiro**. Revista, n. 90, mar/abr 2017. Disponível em: < <http://revistacrea.crea-pr.org.br/noticia/ate-onde-vai-a-responsabilidade-do-engenheiro> > Acesso em: 01 de agosto. 2018, 23:38:50.
- ENGENHARIA. In: **DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa**. Disponível em < <https://www.priberam.pt/dlpo/engenharia> >. Acesso em: 23 mai. 2018.
- FROTA, Gustavo Linhares Lélis. **Sala de aula invertida: a metodologia blended learning**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 26 de junho a 13 de julho de 2018. Disponível em: < <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/101/110> >.
- FILHO E., RIBEIRO L. **Aprendendo com pbl – aprendizagem baseada em problemas: relato de uma experiência em cursos de engenharia da eesc-usp**. Disponível em; < https://www.researchgate.net/publication/228648392_APRENDENDO_COM_PBL-APRENDIZAGEM_BASEADA_EM_PROBLEMAS_RELATO_DE_UMA_EXPERIENCIA_EM_CURSOS_DE_ENGENHARIA_DA_EESC- USP >, acesso em: 20de julho. 2018, 10:09:43.
- FARIA, Claude Pasteur de Andrade. **Comentários à lei 5.194/66 - regula o exercício das profissões de engenheiro e engenheiro agrônomo**. 4ª edição. 2016. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/Livro_claude_5a_edicao.pdf>.
- HANSEN, Karen; ZENOBIA, Kent. **Civil Engineer’s Handbook of Professional Practice**. John Wiley & Sons. 744 páginas. New Jersey, 2011. ISBN 978-0-470-43841-1. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Engenharia_civil#cite_note-8>.
- VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf> >
- KIMURA, Alio Ernesto. **Informática Aplicada em Estruturas de Concreto Armado**. Edição Padrão, 01 de janeiro, 2005. Disponível em: < http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/deg_231115.pdf >
- LEÃO, Wandick. **Como surgiu a tecnologia?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/como-surgiu-a-tecnologia/78803/>>. Acesso em: 10 de julho. 2018, 11:26:20.
- LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. *Caderno de Geografia*, v. 25, n. 44, 2015. Disponível em: < http://www.luiзмаia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf >.
- MACEDO Geisla M.; SAPUNARU, Raquel A. **Uma breve história da engenharia e seu ensino no brasil e no mundo: foco Minas Gerais**. *REUCP*, Petrópolis, v.10, n.1, p.42, 2016. ISSN 2318-0692. Disponível em:< <http://seer.uac.br/seer/index.php/REVCEC/article/view/594/549>>
- MORENO, Ana Carolina. **Alta das demissões na engenharia civil é retrato da crise e não deve ‘assustar’ candidatos, dizem especialistas**. *Educação - guia de carreiras: engenharia civil*. 21/09/2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/alta-das-demissoes-na-engenharia-civil-e-retrato-da-crise-e-nao-deve-assustar-candidatos-dizem-especialistas.ghtml> >. Acesso em: 28 julho. 2018, 13:49:50.
- OLIVEIRA, Vanderlí Fava de. **CRESCIMENTO, EVOLUÇÃO E O FUTURO DOS CURSOS DE ENGENHARIA**. Revista de Ensino de Engenharia, 2005. Disponível em:< http://exatasfepi.com.br:8088/exatas/wp-content/uploads/2013/02/Artigo_IEP_AULA2.pdf >
- PEREIRA, Patrícia. Inovações para aprender. **Revista Educação**. 29 out. 2012. Disponível em: < <http://www.revistaeducacao.com.br/inovacoes-para-aprender/> >.
- ROHAN, U. et al.. **A formação do engenheiro civil inovador brasileiro frente aos desafios**

da tecnologia, do mercado, da inovação e da sustentabilidade – pesquisa operacional. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO & III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA, 29 e 30 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_389.pdf>.

SILVEIRA, Marcos Azevedo da. **A formação do engenheiro inovador: uma visão internacional.** Rio de Janeiro PUC-Rio, Sistema Maxwell, 2005. 147 p.: il. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7482/7482.PDF>> Acesso em: 20 jul. 2018.

TELLES, **História da engenharia civil no Brasil.** Editora S.A, 1984. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2831289/mod_resource/content/1/Historia_da_engenharia_no_Brasil.pdf>

07. O APORTE EXISTENCIALISTA DE VIKTOR FRANKL PARA A EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO DE VIDA NO EDUCANDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Orientadores: Alda Penha Andrello Lopes
Leôncio Lopes Dos Santos

Orientanda: Ângela Magalhães Ferrari

RESUMO: A contribuição da psicologia existencialista do psiquiatra Viktor Frankl centrada no sentido da vida e a superação das lacunas explicitadas no processo educacional brasileiro são fundamentais para compreender e superar os paradigmas da educação por intermédio de um sistema educacional existencialista e humanista, ancorado na análise existencial. O presente artigo visa compreender a relação entre a busca pelo sentido de vida e suas contribuições no processo educacional, onde o educando é visto como um ser livre e responsável. Sua obra possui uma grande contribuição para os educadores, desse modo, esta vertente torna-se intermediadora no processo pedagógico que visa educar para a busca de sentido e compreensão do indivíduo como um todo. O levantamento de dados ocorreu por intermédio de pesquisa bibliográfica sobre a análise existencial da obra de Viktor Frankl e avaliações epistemológicas a cerca da prática pedagógica sobre o referido tema.

Palavras-chave: análise existencial, educação e sentido da vida.

REFERÊNCIAS

- DAMÁSIO, B.F; SILVA, J.P; MELO, S.A e AQUINO T.A.A. **A saúde dos professores por uma expectativa existencial.** Em: T. A. A. de AQUINO., B. F. DAMÁSIO, J. P. da SILVA (org.). **Logoterapia e Educação: fundamentos e prática.** 139-153. São Paulo: Paulus, 2010.
- DIENER, E.; SANDVIK, E.; PAVOT, W. e GALLAGHER, D. **Response artifacts in the measurement of subjective well-being.** Social Indicators Research, 47, 871-883, Georgia, 1991.
- DIENER, E. **Assessing subjective well-being: Progress and opportunities.** Social Indicators Research, 31, 103–157, Netherlands, 1994.
- FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 30 Edição – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2011.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

- FRANKL, V.E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2003.
- KAPLAN, H. (et al). **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Trad. Deyse Batista. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- PERES, J. F. P., MERCANTE, J. P. P & NASELLO, A. G. **Promovendo Resiliência em vítimas de trauma psicológico**, *Rev Psiquiatr RS*, p 131 – 138, 2005
- REINHOLD, H. H. **O sentido da vida: Prevenção de stress e burnout do professor**. Tese de doutorado. Campinas: Pontifícia Universidade Católica, 2004.
- RYFF, C.D. **Beyond Ponce de Leon and life satisfaction: new direction in quest of successful aging**. *International Journal of Behavioral Development*, 35-55, New York, 1989.
- SARAIVA, C. & VILHENA, F. **Sintomas somáticos da depressão**. *Psiquiatria clínica*, 2, p 163 a 173, 1981.

08. PEGADA DE CARBONO & PEGADA HÍDRICA. DIMENSIONAMENTO DA ÁGUA VIRTUAL E EMISSÕES DE GÁS CARBÔNICO PARA PRODUÇÃO DE SUCO DE LARANJA CONCENTRADO.

Autores: Jaqueline Da Silva Neves
Claudinéia Conationi Da Silva Franco

RESUMO: O artigo tem como preposição definir os fatores de cálculo e dimensionamento da pegada de carbono e pegada hídrica. A pegada de carbono mede impactos das atividades antrópicas sobre a natureza a partir da quantidade de dióxido de carbono (CO_2) e carbono equivalente (COeq.) que são liberadas na atmosfera durante uma atividade ou processo. Outra forma de mensurar os impactos causados ao meio ambiente é a pegada hídrica, ou seja, quantidade de água que uma atividade pode usar seja ela de forma direta ou indireta, na produção de algum bem ou serviço. Com o auxílio destas ferramentas indiretas de impactos ambientais, o presente trabalho tem como objetivo quantificar a pegada de carbono e a pegada hídrica na produção de suco de laranja concentrado na região de Paranavaí-PR e propor soluções a fim de minimizar os impactos gerados na fase do processo. O estudo se justifica pelo fato de Paranavaí ser referência na produção de suco de laranja e devido a crescente preocupação com o desenvolvimento sustentável, a aplicação destas ferramentas nortearão um ganho de mercado e minimização dos impactos causados pela empresa.

Palavras-chave: Pegada de carbono, Pegada Hídrica, Sustentabilidade, Suco de Laranja.

REFERÊNCIAS

ASCOM/ANVISA, **Relatório sobre resíduos de agrotóxicos**, 2016/2018.
BETA EQ JOAO WERDAN, **Indústria do suco de laranja concentrado, Historia, Mercado e Produção**, setembro de 2015.
DA REDAÇÃO, **Pomares de laranja no Paraná são os mais produtivos do Brasil, colheita cresce 33%**, 2017.
DO UOL, **emissões globais dos gases de efeito estufa por setor econômico**, São Paulo, 2015.

ENCICLO, **O que e pegada hídrica ou waterfootprint**, 2015.

GISELLA MENEGUELLI, **Água virtual: Um conceito que reforça a importância do consumo consciente**, 2017.

GLOBO ECOLOGIA, **O Brasil consome cerca de 159 litros de agua por dia**, 2013.

HESPANHOL, IVANILDO, **O que e agua virtual?** Oficina de textos, Engenharia, uso da agua e sustentabilidade, 2015.

Instituto coação, **Á agua que você não vê. O consumo de agua na produção de alimentos**, 2014.

LUCAS AELLOS, **O que é pegada de carbono?** setembro, 2015.

LUCAS DE ASSIS, **O que é pegada hídrica? E quais são os benefícios da aplicação? Categoria: Água potável e saneamento, Vida na água**, 2017.

O GLOBO, Renata Mariz, **Laranja e abacaxi estão no topo da contaminação por agrotóxicos**, BRASÍLIA, 2016.

O GLOBO-RIO. **Produção de comida também alimenta o efeito estufa**, 2012.

PEGADA HIDRICA BRASIL, **O que e a pegada hídrica**,

REVISTA DE GEOGRAFIA (UFPE), **A pegada hídrica da exportações agrícolas de Pernambuco**, 2014.

RESOLUÇÃO CONAMA, janeiro 1986.p

ROBERTO, Luiz do Carmo, Andréa Ieda de Oliveira Ramos Ojima, Ricardo Ojima, e Thais Tartalha de Nascimento, **ÁGUA VIRTUAL: O Brasil como grande exportador de recursos hídricos**.

WATER FOOTPRINT, Arjen Y. Hoekstra, **A Relação entre o consumo e o uso da água**, 2011.

09. PREVALÊNCIA DE SINAIS E SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ATLETAS

Orientador: Fabio Jose Bianchi

Orientandos: Ieda Carla Candido
Diego Moro Campos
Veronica Carolaime Pereira Barbosa

RESUMO: Segundo a American Academy of Orofacial Pain a disfunção temporomandibular (DTM) é considerada um conjunto de sinais e sintomas clínicos associados com os músculos da mastigação, músculos da cabeça, pescoço e nas articulações temporomandibulares (ATM) (LEEuw, 2010). Entre atletas, com frequência, observa-se a ocorrência de trauma de face ou de cabeça, podendo ser considerados como uma população de risco para o desenvolvimento de DTM. Alguns estudos conduzidos até o momento apontam para alta prevalência de DTM entre praticantes de diversas modalidades esportivas, seja em nível amador ou profissional. O objetivo do estudo foi identificar prevalência de sinais e sintomas de DTM em atletas profissionais do sexo masculino. O teste utilizado foi o teste t de student não paramétrico com $p < 5$ para diferença estatística. Métodos: A presença de sintomas de DTM foi determinada através de questionário anamnésico. Foram coletados dados de 73 atletas profissionais do sexo masculino, de equipes de voleibol e futsal do estado do Paraná. A Média de idade dos atletas foi de 24 anos, sendo a menor idade 17 anos e a maior 39 anos. Cinco principais sinais e sintomas foram observados na avaliação sendo hiperfunção 63% (46); Dores no pescoço e/ou membros 38,3 (28) desvio 36% (27) seguida do estalo 35% (36) e Travamento/deslocamento da mandíbula 27,9 (20). Apesar de não apresentar dados de significância podemos concluir que todos os avaliados apresentaram ao menos um sinal ou sintoma de DTM.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular; atletas; sinais.

REFERÊNCIAS

- ALVES-REZENDE MC, SILVA JS, SOARES BM, BERTOZ FA, OLIVEIRA DT, ALVES-CLARO AP. **Estudo da prevalência de sintomatologia temporomandibular em universitários brasileiros de odontologia.** Rev. Odon Araç. 2009;30(1):9-14.
- AMANTÉIA DV, NOVAES AP, CAMPOLONGO GD, BARROS TP. **A importância da Avaliação Postural no Paciente com disfunção da articulação Temporomandibular.** Acta Ortopedia Brasileira. 2004; 12(3):155-9.
- BARBOSA JA, SWERTS AA. **Prevalência da disfunção temporomandibular em graduandos do curso de Odontologia da Universidade José de Rosário Vellano - UNIFENAS, MG.** Rev. CROMG. 2011; 12(2):65-8.
- BEZERRA BP, RIBEIRO AI, FARIAS AB, FARIAS, AB, FONTES LD, NASCIMENTO SR, et al. **Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários.** Rev. Dor. 2012;13(3):235-42.
- BORTOLLETO, P.P.B.; MOREIRA, A.P.M.; MADUREIRA, P.R. **Análise dos hábitos parafuncionais e associação com disfunção das articulações temporomandibulares.** Rev assoc paul cir dente, v. 67, n. 3, p. 216-21. 2013.
- CARRARA, Simone Vieira; CONTI, Paulo César Rodrigues and BARBOSA, Juliana Stuginski. **Termo do 1º Consenso em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial.** Dental Press J. Orthod. [online]. 2010, vol.15, n.3
- DAHAN, H. et al. Specific and number of comorbidities are associated with increased levels of temporomandibular pain intensity and duration. **The Journal of headache and Pain**, v. 16, p. 47-57. 2015.
- DANTAS ID. **Prevalência da disfunção temporomandibular em estudantes de odontologia por meio de diferentes índices [dissertação].** Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2013.
- DUPLAT YS, NUNES AM. **Prevalência de sinais e sintomas para disfunção temporomandibular em lutadores de boxe.** Rev. Pesq. Físio. 2018; 8(2):191198.
- EGERMARK, I., CARLSSON, G. E., & MAGNUSSON, T. (2001). **A 20-year longitudinal study of subjective symptoms of temporomandibular disorders from childhood to adulthood.** Acta Odontology, 59(1), 40-48.
- Fonseca DM, Bonfante G, Valle A, Freitas SFT. **Diagnóstico pela Anamnese da Disfunção Craniomandibular.** RGO 1994; 42 (1):23-28.
- FURQUIM, B.D. et al. **TMD and chronic pain: A current view.** Dental Press J Orthod., v. 20, n. 1, p. 127-33, jan/fev. 2015.
- GAY-ESCODA, C. et al. **Study of the effect of oral health on physical condition of professional soccer players of the Football Club Barcelona.** Medicina Oral Pathologic Oral y Cirugia Bucal, v. 16, n. 3, p. 436-9, 2011.
- GUI, M.S, RIZZATTI-BARBOSA, C.M. **Chronicity factors of temporomandibular disorders: a critical review of the literature.** Braz Oral Res [online]., v. 29, n. 1, p. 1-6. 2015.
- KALBERG M, PERSSON L, MAGNUSSON L M. **Postural control with cervicobrachial pain syndrome.** *Gait Posture*. 1995;3(4):241-9
- LEEUWR. **Dor orofacial: guia de avaliação, diagnóstico e tratamento.** 4ª ed. São Paulo: Quintessence; 2010.
- LEMOS GA, PAULINOMR, FORTEFDS, BELTRÃO RTS, BATISTA AUD. **Influence of temporomandibular disorder presence and severity on oral health-related quality of life.** Rev. Dor 2015; 16(1):10-14.
- LEMOS GA, MOREIRA VG, FORTE FDS, BELTRÃO RTS, BATISTA AUD. **Correlação entre sinais e sintomas da Disfunção Temporomandibular (DTM) e severidade da má oclusão.** Rev. Odontol UNESP 2015; 44(3):175-180.
- LIPTON JA, SHIP JA, LARACH-ROBINSON D. **Estimated prevalence and distribution of reported orofacial pain in the United States.** J Am Dent Assoc. 1993;124:115-21.
- MEDEIROS SP, BATISTA AU, FORTE FD. **Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em estudantes universitários.** Rev. Gaúcha Odontol. 2011;59(2):201-8.
- MESQUITA, F.C.; BOTELHO, L.C.P.; RIOS, E.R.G. **Dados epidemiológicos de pacientes portadores de disfunção temporomandibular do estado do Ceará.** Revista Terapia Manual – Fisioterapia manipulativa, v. 9, n. 41, p. 54-58, jan/fev. 2011.
- RIES LG; SCHMIDT KC; PIUCCO EC; MARTINELLO M. **Sinais e sintomas de desordem craniomandibular em praticantes de Judô Signs and symptoms of craniomandibular disorder in Judo practitioners.** ConScientiae Saúde, vol. 9, núm. 2, 2010, pp. 238-245 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.
- RIES LGK, BERZIN F. **Analysis of the postural stability in individuals with or without signs and symptoms of temporomandibular disorder.** Braz Oral Res. 2008;22(4):378-83.

- SHIRANI, G.et al. **Prevalence and patterns of combat sport related maxillofacial injuries.** J. Emerg. Trauma Shock, v.3, n.4, p. 314-317, 2010.
- SOUSA EF, MOREIRA TR, SANTOS LH. **Correlação do nível de ansiedade e da qualidade de vida com os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular em universitários.** Clipe Odonto. 2016;8(1):16-21.
- THILANDER, B., RUBIO, G., PENA, L., & DE MAYORGA, C. (2002). **Prevalence of temporomandibular dysfunction and its association with malocclusion in children and adolescents: An epidemiologic study related to specified stages of dental development.** The Angle Orthodontist, 72(2), 146-154.
- URBAN VM; NEPELENBROEK KH; PAVAN S; ALENCAR JÚNIOR FGPA; JORGE JH; ALMILHATTI HJ. **Associação entre otalgia, zumbido, vertigem e hipoacusia com desordens temporomandibulares.** Rev Gaúcha Odontol, 57 (2009), pp. 107-115

10. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: COMPONENTES GENÉTICOS E COMPORTAMENTOS SUICIDAS

Orientadores: Célia Regina Ferreira
Victor Vinicius Biazon

Orientanda: Anna Beatriz Mayer Bergamine

RESUMO: No presente artigo, buscou-se esclarecer a relação de componentes genéticos entre comportamentos suicidas e impulsivos dentro do transtorno de personalidade *borderline*, como objetivo geral. Este trabalho é de natureza qualitativa e foi realizado utilizando a revisão bibliográfica de artigos e livros acerca deste tema. Para o desenvolvimento do artigo, foi necessário conceituar e classificar o transtorno de personalidade *borderline* dentro de seu histórico e origem como um transtorno de personalidade, identificar suas características e prevalência, analisar os fatores que contribuem para o desenvolvimento deste transtorno e descrever as dificuldades encontradas no diagnóstico e tratamento do mesmo. Nota-se que a prevalência de transtornos psiquiátricos é um fator de peso para o aparecimento de comportamentos suicidas e que este possui relação direta com atos impulsivos e que esses aspectos são passados geneticamente entre as famílias. Percebeu-se que este transtorno é pouco conhecido pela população e sua relação genética e o alto índice de suicídio são fatores pouco explorados pelos pesquisadores desta área, portanto, torna-se necessário aprofundar e realizar mais pesquisas acerca deste tema.

Palavras-chave: *borderline*; genética; comportamento suicida.

REFERÊNCIAS

- Associação Psiquiátrica Americana – APA. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- BLACK, D. W., BLUM N., PFOHL, B., & HALE, B. (2004). **Suicidal behavior in borderline personality disorder: Prevalence, risks factors, prediction and prevention**. *Journal of Personal Disorder*, 18(1), 226- 239.

- CUNHA, Paulo Jannuzzi; AZEVEDO, Maria Alice Salvador B. de. **Um caso de transtorno de personalidade borderline atendido em psicoterapia dinâmica breve.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 5-11, Apr. 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2018.
- DAL-FARRA, Rossano André; PRATES, Emerson Juliano. **A psicologia face aos novos progressos da genética humana.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 94-107, mar. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 jul. 2018.
- DALGALARRONDO, Paulo; VILELA, Wolgrand Alves. **Transtorno borderline: história e atualidade.** *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 52-71, June 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47141999000200052&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 de julho de 2018. .
- EPPEL, Alan B.. **Uma visão psicobiologia da personalidade limítrofe.** *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 262-268, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000300005&lng=en&nrm=iso>. Access on 02 July 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEGENBERG, M. (2009). **Borderline.** 6ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- JORDAO, Aline Bedin; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **Vínculos afetivos de adolescentes borderline e seus pais.** *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. 1, p. 89-98, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2018.
- LOPES, Yan De Jesus. **A psicopatologia do transtorno da personalidade borderline (TPB) e suas características diagnósticas.** *Psicologia.pt.* 2017. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1154.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- MANN, J. (2003). **Neurobiology of suicidal behavior.** *Nature Reviews Neuroscience*, 4, 819-828.
- MOTA, Maria de Fátima Fernandes. **Um estudo de caso sobre transtorno borderline através do psicodiagnóstico.** 2014. 30 f. Monografia (Psicopatologia e Psicodiagnóstico) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.
- PANKSEPP J. **Affective neuroscience.** New York: Oxford University Press; 1998.
- PANKSEPP J. **Feeling the pain of social loss.** *Science.* 2003;302:237-9
- PARIS, J. (2005). **The development of impulsivity and suicidality in borderline personality disorder.** *Development Psychopathology*, 17, 1091-1104.
- PASTORE, Edilson; LISBOA, Carolina Saraiva De Macedo. **Transtorno de Personalidade Borderline, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo.** *PSICOLOGIA ARGUMENTO*, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, jul./201. 2014.
- ROMARO, R. A. **O sentimento de exclusão social em personalidade borderline e o manejo da contratransferência.** *Revista Mudanças*, v. 10, n. 1, p.62-75, 2002.
- ROMARO, R. A. **Transtorno de personalidade borderline: abordagem psicoterápica.** In 8 Ciclo de Estudos em Saúde Mental. Ribeirão Preto. Anais... USP, 2000. P. 124-136.
- SCHORE AN. **Effects of a secure attachment relationship on right brain development, affect regulation, and infant mental health.** *Infant Ment Health J.* 2001;22:7-66.
- TURECKI, Gustavo. **O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo.** *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, supl. 2, p. 18-22, Oct. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000600006&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2018.
- Zimerman, D.E. (2007). **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clinica.** Porto Alegre: Artmed.

11. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: DEBATES E REFLEXÕES

Orientadora: Adriana Aparecida Rodrigues

Orientanda: Ana Paula Dos Reis Guerrero

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo compreender o Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, enfatizando seus encaminhamentos legais. Para tanto, realizamos um estudo bibliográfico e documental, por um viés qualitativo, que abrange o contexto histórico e diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, bem como, assinala as políticas públicas que orientam o autista no ambiente escolar. Os resultados do estudo apontam que, o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno de comportamento, associado a comportamentos repetitivos, que por sua vez se caracteriza pela dificuldade de interação social, sendo que, seu diagnóstico é clínico e possui três níveis de gravidade. Dentre as políticas públicas que orientam a permanência do aluno com autismos no ambiente escolar temos: Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990; Declaração de Salamanca de 1994; Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN) de 1996; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008. A partir desses levantamentos, concluímos que, a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar é assegurado por lei, amparado nas políticas públicas e parte por um viés qualitativo, estruturado e inclusivo. Esse encaminhamento se encontra relacionado à historicidade de definição e diagnóstico desse transtorno. Contudo, a dificuldade centraliza-se em assegurar na prática cotidiana no ambiente escolar, principalmente no ensino regular, os encaminhamentos firmados legalmente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Histórico; Diagnóstico; Políticas Públicas; Ambiente Escolar.

REFERÊNCIAS

- AMA, ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. **Autismo**. 2018. Disponível em: <<http://www.ama.org.br/site/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- _____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Infantil**: saberes e práticas da inclusão. Brasília: MEC, 2004.
- _____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei federal n. 9394/96 de 26 de dezembro de 1996. BRASÍLIA: MEC, 2007.
- _____, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**: 1988. 2018 a. Disponível em: <http://www.mpgg.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.
- _____, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990. 2018b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 03 maio 2018.
- _____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei federal n. 9394/96 de 26 de dezembro de 1996. 2018c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 maio 2018.
- _____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>>. Acessado em: 20 abr. 2017.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FERREIRA, Maria Cecília Carareto; FERREIRA, Júlio Romero. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 36-46.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática Didático, 1999.
- MELLO, Ana Maria S. Rose de. **Autismo**: guia prático. 8. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.
- ROCHA, A. S.; BERNARDO, D. G. Pesquisa bibliográfica: entre conceitos e fazeres. In: TOLEDO, C. A.; GONZAGA, M. T. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: EDUEM, 2011.
- SERRA, Dayse. Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular: quando o campo é quem escolhe a teoria. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 01, n. 02, p. 163-176, jul./dez. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Home/Home-PC/Downloads/66-65-1-PB.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

12. UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA FABRICAÇÃO DE CONCRETO NÃO ESTRUTURAL

Orientadora: Sueli Mieko Miamoto

Orientandos: Fernando Aparecido Costa Barizão
Angélica Vinci Do Nascimento Gimenes Rios

RESUMO: Desde o aparecimento do termo sustentabilidade que a preocupação com o meio ambiente se consolidou na sociedade e conseqüentemente a questão do impacto ambiental gerado, tanto pela extração de matéria prima para produção de materiais, assim como pelo descarte dos resíduos produzidos. A pesquisa buscou analisar a questão do uso do agregado reciclado de resíduos da construção e demolição (RCD), pois, através da reciclagem podem-se satisfazer as questões mencionadas de extração e descarte. Foram feitos levantamento bibliográficos, para se fazer a caracterização dos “agregados reciclados” e do “concreto reciclado” e sua diferenciação do tido como padrão. Ainda foi elaborado um questionário direcionado a empresas especializadas em reciclagem de RCD (empresa A e B), além da entrega de um ofício solicitando dados em pedreiras (empresas C, D e E) com o intuito de se fazer uma análise quali-quantitativa e orçamentária. Os concretos produzidos com agregados reciclados de RCD apresentam menor resistência a tração, compressão e abrasão e à penetração de cloretos se comparados aos confeccionados com agregado natural, além de maior retração, devido a isso, sua utilização é muitas vezes voltada para elementos não estruturais, tais como, base de pavimentação de estradas e uso em áreas de drenagem. A substituição parcial ou integral do agregado graúdo convencional pelo reciclado pode gerar uma economia de até de 29,33% para o rachão, 26,42% para a brita 1 e 26,78% para o pedrisco, porém, mesmo apresentando valores altos de economia, deve-se levar em conta a questão da confiabilidade do concreto produzido por esse material.

Palavras-chave: agregado; RCD; concreto.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15114: **Resíduos sólidos da Construção civil - Áreas de reciclagem - Diretrizes para projeto, implantação e operação**. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15116: **Agregados reciclados de resíduos sólidos da construção civil - Utilização em pavimentação e preparo de concreto sem função estrutural – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2004.
- BRASIL, **Resolução CONAMA nº 469**, de 29 de julho de 2015. Altera a Resolução CONAMA nº 307, de 05 de julho de 2002, que estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil. Publicado no D.O.U de 30 de julho de 2015.
- BARRA, M. Dosagem de concreto com agregados reciclados: aspectos particulares. In: **RECICLAGEM NA CONSTRUÇÃO CIVIL, ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL**, 1997, São Paulo. Anais... São Paulo: PCC-USP, 1997, p.39-43.
- BAZUCI, R. S. **Utilização de agregados de concreto para a produção de novos concretos**. Florianópolis, 1999. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina.
- BELLO, Leonardo Augusto Lobato et al. **Estudo comparativo entre concreto Proveniente de RCD e concreto padrão, com Aplicação em peças pré-moldadas**. 2014. Trabalho apresentado no 17º Congresso Brasileiro de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica, Goiânia, 2014.
- CABRAL, Antônio Eduardo Bezerra. **Modelagem de propriedades mecânicas e de durabilidade de concretos produzidos com agregados reciclados, considerando-se a variabilidade da composição do RCD**. São Carlos - SP. 2007. Dissertação (Mestrado). Escola de engenharia de São Carlos.
- COSTA, Glacieli Da Cruz; RIOS, Endrik Nardotto. **Avaliação da resistência à compressão do concreto produzido com agregados reciclados da construção civil**. 2017. Apresentado no Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017, Belém-PA, 2017.
- HAMASSAKI, L. T.; SBRIGHI NETO, C.; FLORINDO, M. C. Uso de entulho como agregado para argamassa de alvenaria. In: **WORKSHOP SOBRE RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS COMO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**, 1996, São Paulo. Anais... São Paulo: EPUSP/ANTAC, 1997. 170 p. p. 107-115.
- JACQUES, J. R. **Estudo da viabilidade técnica da utilização de concreto reciclado como agregado graúdo em concreto de cimento Portland**. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2013.
- LEVY, S. M.; HELENE, P. R. L. Reciclagem de entulhos na construção civil: a solução política e ecologicamente correta. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA DAS ARGAMASSAS**, 1995, Goiânia. Anais... Goiânia: ANTAC, 1995.
- LEITE, Mônica Batista. **Avaliação de propriedades mecânicas de concretos produzidos com agregados reciclados de resíduos de construção e demolição**. Porto Alegre: UFRS, 2001. Dissertação (Doutorado em Engenharia Civil), Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- LIMA, J. A. R. **Proposição de diretrizes para produção e normatização de resíduo de construção reciclado e de suas aplicações em argamassa e concretos**. São Carlos, 1999. 246p. Dissertação (mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.
- LUCAS, D.; BENATTI, C. T. **Utilização de resíduos industriais para a produção de artefatos cimentícios e argilosos empregados na construção civil**. Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, v. 1, n.3, p.405-418, 2008.
- MARQUES NETO, José da Costa. **Gestão dos Resíduos de Construção Demolição no Brasil**. São Carlos. Rima, 2005. p.162.
- MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – **Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, IBAM, Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República – SEDUC**, 2001.
- MEHTA, P. K. e MONTEIRO, P. J. M. **Concreto: Estrutura, Propriedades e Materiais**. São Paulo: PINI, 2008
- MOLIN, Denise Carpena Coutinho Dal; VIEIRA, Geilma Lima. **Viabilidade técnica da utilização de concretos com agregados reciclados de resíduos de construção e demolição**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 4, n. 4, p. 47-63, out./dez. 2004.
- ZORDAN, S. E. **A Utilização do Entulho como Agregado na Confecção do Concreto**. Campinas, 1997. 140p. Dissertação (Mestrado). Departamento de Saneamento e Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.



+55 (44) 3045 9898
Rua Getúlio Vargas, 333 - Centro
CEP 87.702-000 - Paranavaí - PR
www.fatecie.edu.br
edufatecie@fatecie.edu.br



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-65-80055-28-9

